

**Curso de formação - Desenvolvimento
Profissional e Organizacional em Territórios
Educativos de Intervenção Prioritária**

"Motivação e Aprendizagem"

Porto – 16 janeiro 2013
Lisboa - 20 fevereiro 2013



Lurdes Veríssimo
lverissimo@porto.ucp.pt

Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa

Já que veio...

1. *Pense criticamente sobre cada questão/tópico*
2. *“Filtre”:* Adeque ao nível de escolaridade, alunos, estilo pessoal de docente, cultura escolar...
3. *Relacione com a prática*

MOTIVAÇÃO...



1. **COMPREENDER** - alguma teoria... **PORQUÊ?**
2. **AGIR** – algumas propostas de práticas... **O QUE FAZER?**

COMPREENDER - alguma teoria...



1. O que é afinal a motivação?
2. Que tipos de motivação existem?
3. Por que razão queremos os alunos motivados?

1. O que é a motivação afinal?



“Força que energiza e dirige o comportamento”

“Energia que põe em funcionamento

as capacidades próprias”

Marina Serra de Lemos, 2005, p. 194

1. O que é a motivação afinal?

- ✓ **Motivação ≠ Capacidade**
- ✓ **Precisa de constante manutenção**
- ✓ **Promove a ação**

2. Que tipos de motivação existem?

MI versus ME

MI

satisfação relacionada com as características inerentes à própria tarefa

Ex: Prazer, aprender, saber...

ME

satisfação relacionada com recompensas exteriores à própria tarefa

Ex: Boas notas, chocolate, bicicleta, valorização social...

Características da MI (Deci & Ryan, 1985);

- (1) Experiência de competência
- (2) Experiência de autodeterminação ou autonomia
- (3) Ativação gratificante

3 dimensões da aprendizagem que evidenciam a MI (S. Harter, 1980)

- (1) Curiosidade: aprendizagem motivada pela curiosidade (versus aprendizagem para agradar ao professor)
- (2) Mestria: incentivo para o trabalho para a própria satisfação pessoal (versus trabalhar para obter boas notas)
- (3) Desafio: preferência por trabalho desafiante (versus preferência por trabalho fácil)

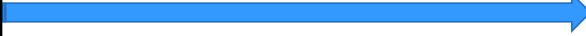
● **Será que os nossos alunos sentem estas dimensões da MI?...**



- ✓ Não é assim tão simples!
- ✓ A ME é necessária...
- ✓ Nem sempre as tarefas são gratificantes!

Continuum da Motivação...

(Teoria da Auto-determinação, Ryan & Deci, 2009)



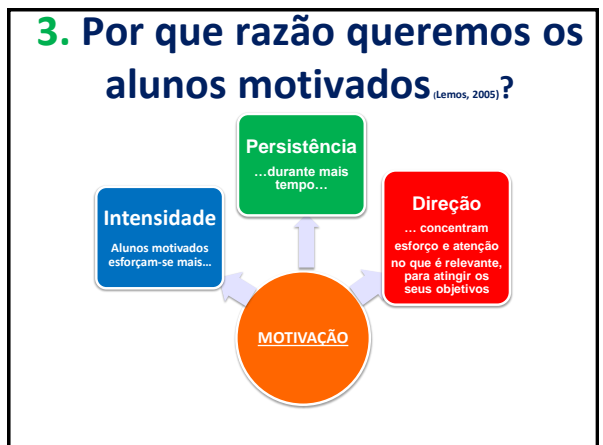
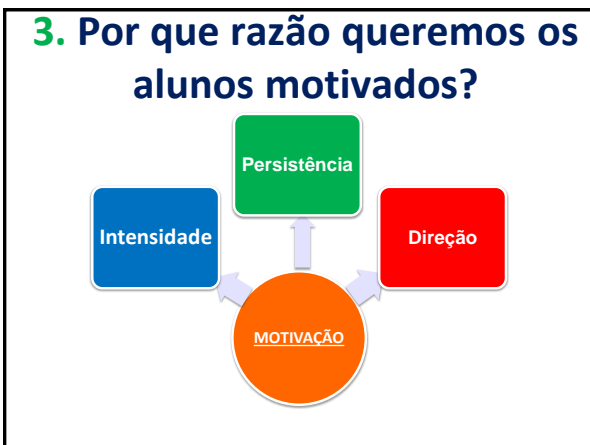
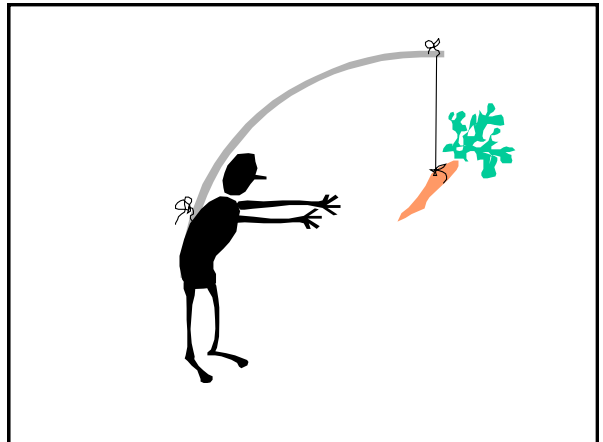
Amotivação ou desmotivação	Motivação extrínseca				Motivação intrínseca
Desânimo Aprendido	Externa	Introjetada	Identificada	Integrada	Autônomo e competente
Não faço.	Faço porque alguém diz para fazer...	Faço porque tem de ser...	Faço porque é importante para mim...	Faço porque faz sentido para mim...	Faço porque gosto...

Amotivação ou desmotivação	Motivação extrínseca				Motivação intrínseca
Desânimo Aprendido	Externa	Introjetada	Identificada	Integrada	Autônomo e competente
Não faço.	Faço porque alguém diz para fazer...	Faço porque tem de ser...	Faço porque é importante para mim...	Faço porque faz sentido para mim...	Faço porque gosto...

Reflexão:
Exemplos da minha vida profissional que se situem neste continuum?

Amotivação ou desmotivação	Motivação extrínseca				Motivação intrínseca
Desânimo Aprendido	Externa	Introjetada	Identificada	Integrada	Autônomo e competente
Não faço.	Faço porque alguém diz para fazer...	Faço porque tem de ser...	Faço porque é importante para mim...	Faço porque faz sentido para mim...	Faço porque gosto...

Discussão:
"Se passares, dou-te uma bicicleta!"
Certo ou errado? Porquê?



•QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DOS NOSSOS ALUNOS?

Papel dos objetivos na motivação

Objetivos eficazes:

- **S**pecific – específicos
- **M**easurable – mensuráveis
- **A**greed – negociados
- **R**ealistic – realistas, difíceis mas alcançáveis
- **T**imed – com prazos

ALUNOS MOTIVADOS

- Tomam iniciativa
- Enfrentam desafios
- Utilizam estratégias de resolução de problemas
- Manifestam entusiasmo, curiosidade e interesse
- Sentem-se mais auto-confiantes
- Fazem percurso escolar mais longo
- Utilizam estratégias cognitivas e metacognitivas eficazes
- Aprendem mais
- Fazem aprendizagens mais profundas

ALUNOS DESMOTIVADOS

- Passivos
- Não se esforçam
- Evitam desafios
- Desistem facilmente
- Usam repetidamente as mesmas estratégias ineficazes
- Mostram-se aborrecidos, deprimidos, ansiosos ou irritados
- Não aproveitam oportunidades
- Logo....

3. Por que razão queremos os alunos motivados?

✓ Logo.... promotor da aprendizagem



Cerca de 35% do rendimento escolar



Sucesso educativo

...e a motivação dos professores?...

- De 0 a 20, como avalia a sua própria motivação? Dos professores da sua escola?
- Porquê?...

Motivação dos alunos,
Motivação dos professores
– faces de uma mesma moeda



...e a motivação dos professores?...

Modelos motivacionais (Teoria da Aprendizagem Social, 1977)

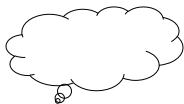


- Intencionaliza-se a motivação dos professores????
- Como?...
- **Realisticamente**, o que motiva?

3. ...e a motivação dos professores?...

- ✓ A motivação depende de **vários** fatores
- ✓ A motivação **não é estável**
- ✓ Há alguma desmotivação que é **esperada** e **normal**... (Então porque esperamos que os nossos alunos estejam sempre motivados para tudo?)

2. AGIR – algumas propostas de práticas...



Na minha escola,
o que é possível fazer
para motivar os alunos?

PENSE NOS SEUS ALUNOS...

- Como os caracteriza?...
- São alunos geralmente motivados ou desmotivados?
- O que o preocupa mais?... Porquê?...



3 PRESSUPOSTOS PRÉVIOS para poder motivar os meus alunos:

1. O professor deverá interiorizar que tem um **papel fundamental** na ativação e manutenção da motivação dos seus alunos
2. O professor deverá estabelecer uma **relação pedagógica** securizante
3. O professor deverá identificar as **causas** da desmotivação e “trabalhar” a partir das mesmas



Que tipo de relação estabeleço com cada aluno?...



10 Princípios para uma boa Relação Pedagógica

(adaptado por Matias Alves de d'Orey da Cunha, 1996):

1. Princípio da Fascinação – *entusiasmo*
2. Princípio da Expectativa – *confiança nas possibilidades de aprendizagem*
3. Princípio do Respeito – *pelas características pessoais*
4. Princípio do Encorajamento – *reforço contínuo*
5. Princípio da Compreensão – *integradora dos obstáculos*

10 Princípios para uma boa Relação Pedagógica

6. Princípio da Confrontação – *responsabilidade*
7. Princípio das Consequências – *dos comportamentos*
8. Princípio da negociação criativa – *soluções consistentes*
9. Princípio do Diálogo – *diálogo constante*
10. Princípio da Exigência – *exigência constante*

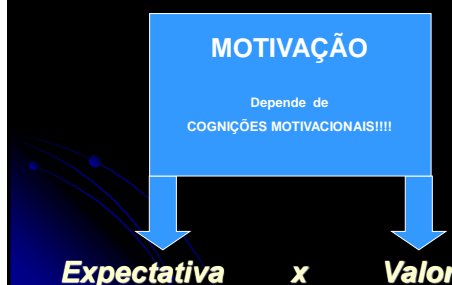
10 Princípios para uma boa Relação Pedagógica

1. Princípio da Fascinação
2. Princípio da Expectativa
3. Princípio do Respeito
4. Princípio do Encorajamento
5. Princípio da Compreensão
6. Princípio da Confrontação
7. Princípio das Consequências
8. Princípio da Negociação criativa
9. Princípio do Diálogo
10. Princípio da Exigência

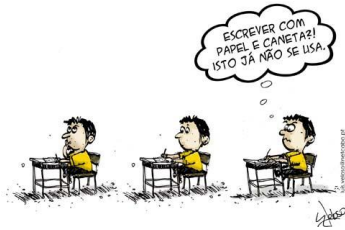
Quais os 3 princípios que estão mais presentes na relação pedagógica que desenvolvo com os meus alunos? Na minha escola?...E os 3 menos presentes? Porquê?

Se eu quero motivar o aluno x,
primeiro devo perceber
por que razão
é que ele está desmotivado...

ABORDAGEM COGNITIVISTA DA MOTIVAÇÃO (e.g. Dweck, 2009)

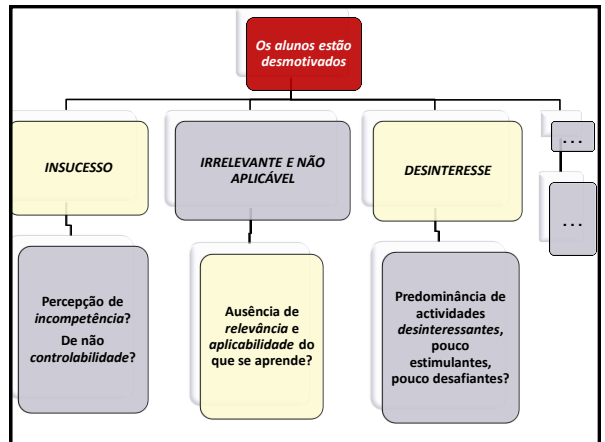
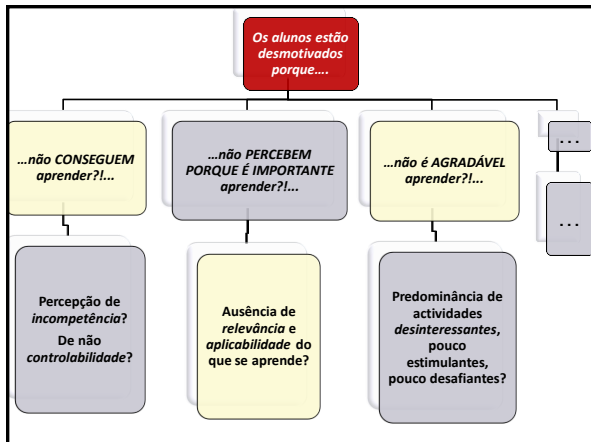


A motivação depende do que o aluno pensa (e sente)



Cognições motivacionais???

<u>Expectativa</u> <small>(notabilis)</small>	<u>Valor</u> <small>(porque varam)</small>
Crenças e antecipações relacionadas com a possibilidade de obter resultados desejáveis e positivos	Valor das atividades, dos objetivos e dos resultados
percepções de capacidade, auto-eficácia, controlo...	valor de tarefa, interesse pessoal, orientação para objetivos...
Sou capaz? Controlo a situação?	Isto tem interesse?! Isto é importante?!



Na sua opinião, quais as palavras-chave deste texto?

Ang gituohan nga nagagikan sa ug. Sa maong mga lugar atong makita ang mga patatas sa nagkalainlaing porma, kadak-on ug kolor nga dili nato makita sa ubang parte sa kalibotan.

Giingon nga una kini dawata isip usa ka pagkaon sa Kaamerikahan, nauna na ang ug niadtong. Gipaila ang patatas nga ornamental nga tanom o pandekorasyon lang didto sa.

Ang patatas dili pa kaayo popular nga pagkaon hangtod napamatud-an ang benepisyong makuha niini sa usa ka agrikulturista ug botanista nga si.

Daghan na kaayong resipe ang nabuhad ginamit ang patatas nga pangisahog sa apan didto sa Irlanda pabukalan lang kini pagkaon na. Ang patatas mahimong iprito, isugba, ihumo ug sagolan og lainlaing ingrediente. Mahimo usab kining buhatong potato cake apan ang labing popular nga pagkaon nga binuhad sa patatas mao ang potato fries o kanang gitawag og sa mga popular nga kan-anan sa mga.

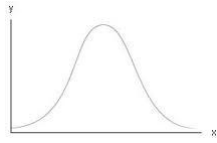
DA e Motivação (e.g. Guay, Marsh & Boivin, 2003)



Hipotética concretização dos constructos motivacionais de um aluno com DA (adaptado de Sideridis, 2009)

Dimensão prática e contextualizada à tarefa					
Necessidades	Objetivos	Atribuições e locus de controlo	Self	Realização	Consequências
Necessidade de Competência: "Eu quero ser melhor, ser competente"	Desempenho-Evitamento: "Não quero ser o pior aluno da turma"	Sucesso: "Se eu fizer bem é porque tive sorte"	Autoeficácia: "Não acredito que tenha as capacidades necessárias para realizar esta tarefa"	Fraca realização: "Não vou conseguir"	Atribuições: "Não sou inteligente"
	Desempenho-aproximação: "Eu quero ser melhor do que os outros"	Fracasso: "Se eu falhar é porque não sou lá muito esperto"	Expectativas: "Não vou fazer bem"	Comportamento motivado: "É melhor desistir"	Desânimo aprendido: "Não consigo"
Enquadramento teórico					
TAD (Deci & Ryan, 2000)	TOR (Dweck & Leggett, 1988)	Teoria do Desânimo Aprendido (Seligman, 1975)	Teoria de Auto-eficácia (Bandura, 1986)		

As DA são previsíveis



Low achievement Models
(e.g. Fletcher et al., 2007; Lopes, 2010)

A avaliação em DA é um ponto de partida e não um ponto de chegada



A questão é:

1. "O que é suposto o aluno saber fazer nesta idade e nível de escolaridade?"
- ↓
2. O que faz e não faz?
- ↓
3. Porque não faz?
- ↓
4. O que precisa de treinar para conseguir fazer?"

Modelos RTI

(responsiveness-to-intervention models - Judge & Bell, 2011)

Processo de **avaliação e intervenção**

↓

com aplicação nos **primeiros anos** de escolaridade

↓

a **todos** os alunos (universal screening)

↓

permite **identificar as fraquezas** académicas (academic weaknesses)

↓

sistematicamente orientado para o **progresso** do aluno

↓

através dos **ajustamentos** necessários - intervenção intencionalizada:
abordagem individual, pequeno grupo, na intensificação de trabalho,
recurso a estratégias de ensino diferentes ...

A URGÊNCIA DE INTERVIR NO 1º CICLO!

Estratégias eficazes (effective instructional approaches) para alunos com DA empiricamente validadas:

(e.g. Ellis, 2005; Fletcher et al., 2007; Gersten, Schiller, & Vaughn, 2000; Gersten & Vaughn, 2001; Kavale, & Forness, 2000; Lopes, 2010; Swanson, Carson, & Sachs-Lee, 1996; Vaughn, Gersten, & Chard, 2000; Vaughn & Utian-Thompson, 2003; Wilder & Williams, 2001.)

1. As **terapias acadêmicas** são as mais sistematicamente eficientes.
2. **Práticas instrucionais diretas e explícitas** estão associadas à melhoria dos resultados escolares. Os estudantes com DA precisam de um ensino explícito, sistemático, bem organizado, com revisões constantes, considerando que a transferência e generalização de aprendizagens são particularmente difíceis para estes alunos
3. É essencial que os alunos com DA tenham **tempos suplementares** de trabalho, ou, que se reúnam as condições para que os alunos aproveitem efetivamente os tempos de trabalho, conseguindo estar ativamente empenhado em tarefas válidas,;

4. O **controle do grau de dificuldade** das tarefas (e.g. sequenciando exemplos e problemas para manter níveis elevados de sucesso e fazendo corresponder a dificuldade da tarefa às habilidades dos alunos) está associado à melhoria dos resultados escolares.

5. O aumento da realização acadêmica está associado ao **ensino em grupos pequenos e interativos**.

6. A **mediação por pares** é uma medida possível e desejável, na medida em que prolonga o papel do professor e aumenta a probabilidade do aluno aumentar os seus conhecimentos e generalizar as aprendizagens.

7. **Estratégias de modelamento** para gerar questões e pensamento em voz alta (e.g. auto-questionamento, ou outras estratégias de **metacognição**) enquanto lê, escreve ou trabalha num problema matemático são estratégias instrumentais que estão associadas à promoção dos resultados. Ensinar quando, onde e como aplicar as diferentes estratégias, ajuda os alunos a desenvolver planos de ação que guiam a sua aprendizagem. A promoção de estratégias de autorregulação deve ser simultaneamente intencionalizada, para que o aluno monitore o seu progresso e estabeleça objetivos que impulsionem a realização académica.

8. **Competências de processamento de nível superior e resolução de problemas** podem facilitar a integração do conhecimento. É possível estimular competências de ordem superior mesmo quando as competências estruturais são fracas. Os professores deverão integrar instruções sistemáticas para estimular simultaneamente as duas dimensões.

9. Os programas deverão integrar a **estimulação de todas as competências** importantes, com possibilidade de treino ou prática. Por exemplo na leitura, não basta intervir no reconhecimento de palavras e na fluência da leitura. É preciso também exercitar a compreensão da leitura, fim último da intervenção.

10. Uma **monitorização constante do progresso do desenvolvimento de competências específicas** está associada a resultados efetivos nas áreas académicas. Os progressos deverão ser sistematicamente monitorizados e avaliados. Estas avaliações servem para ajustar a intervenção.

11. Professores que fornecem **feedback constante e sistemático** conseguem apoiar mais eficazmente os alunos com DA.

A. A desmotivação como consequência do *insucesso*...

✓ **Evitar o ERRO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO**

(o que é? Consequências...)



✓ **Dar feedback específico e concreto**

(Como?...Porquê?...Quando?...)

A. A desmotivação como consequência do *insucesso*...

✓ **Ajustar o nível de exigência**

(Escada, consequências...)

Evitar persistir nos fracassos e nas dificuldades

(consequências emocionais, ansiedade de desempenho...)

A. A desmotivação como consequência do *insucesso*...

✓ **Crie oportunidades para que os alunos experienciem o sucesso** (Onde podem ter sucesso?...)

✓ **Valorize a qualidade e não tanto a quantidade** (por exemplo, produção de texto...)

✓ **Permita a expressão de angústias vivenciadas em contexto escolar (e saiba escutar!)** (ineficácia do bloqueio...)

A. A desmotivação como consequência do *insucesso*...

✓ **Evite a todo o custo o “desânimo aprendido”**
(elefante, impacto a longo prazo...)

✓ **Respeite a complexidade crescente** *(programas não cumpridos, dificuldades no raciocínio abstrato...)*

✓ **Estimule a auto-estima e auto-confiança**
(racional AC-AE-AC; funcionalidade, como?...)

A. A desmotivação como consequência do *insucesso*...

✓ **Valorize mais o esforço que o resultado**

✓ **Evite comparar com outros alunos**

✓ **Encoraje os alunos a analisar a sua evolução**



Vou rentabilizar um pouco desta sessão para vos ensinar como se fazem os tijolos...



B. A desmotivação como consequência da *ausência de relevância e aplicabilidade*...

✓ **Relacione os conteúdos escolares com a vida diária dos seus alunos** *(qual é a vida dos meus alunos?, o que faz sentido para eles?...)*

✓ **Relacione os conteúdos escolares com a resolução prática de problemas reais** *(saldos, receitas, viagem de finalistas, gestão de dinheiro, compreensão da letra de uma música, carta de condução...)*

B. A desmotivação como consequência da *ausência de relevância e aplicabilidade*...

✓ **Ajude os alunos a compreenderem que SABER por si só é relevante...** *(mochila...)*

B. A desmotivação como consequência da *ausência de relevância e aplicabilidade*...

✓ **Estimule a curiosidade** *(provocação, imagens, inesperado...)*

✓ **Estimule a autonomia e proatividade**
(auto-regulação da aprendizagem, pedir ajuda social, tomada de iniciativa, decréscimo da passividade, oportunidade de decisão e de escolha, gozo...)

B. A desmotivação como consequência da ausência de relevância e aplicabilidade...

✓ **Envolva profissionais, Pais e outras pessoas**

(testemunhos, exemplos, modelos, feiras vocacionais...)

✓ **Faça projeção no futuro**

(funcionalidade, utilidade, prevenção de dificuldades...)



B. A desmotivação como consequência da ausência de relevância e aplicabilidade...

✓ **Estabeleça um contacto frequente com os restantes colegas**

(DT, articulação CT...)

✓ **Comunique com a Família**

(Relação Família-Escola; cancro...)



B. A desmotivação como consequência da ausência de relevância e aplicabilidade...

✓ **Forneça tarefas, materiais e atividades que são relevantes e úteis para os alunos, permitindo a identificação pessoal com a escola** (tratores...)

✓ **O discurso na sala de aula deve focar-se na importância e utilidade dos temas** (sempre...)



***E se eu não tivesse trazido
powerpoint para esta
sessão?...***

E se eu estivesse aqui a ler...

C. Os alunos não sentem satisfação e gozo em aprender? Ausência de desafio e interesse?

A desmotivação como consequência do desinteresse...

✓ **Reforce a escola como contexto privilegiado**

(descentração social, outras realidades, vantagens...)

✓ **Crie um ambiente de aprendizagem**

motivador: organização e dinâmica da sala de aula... (Máquina fitmar)

C. Os alunos não sentem satisfação e gozo em aprender? Ausência de desafio e interesse?

A desmotivação como consequência do desinteresse...

✓ **Estabeleça relações personalizadas com os alunos**

✓ **Promova atividades numa lógica cooperativa**

C. Os alunos não sentem satisfação e gozo em aprender? *Ausência de desafio e interesse?*
A desmotivação como consequência do *desinteresse*...

- ✓ **Mostre interesse e entusiasmo!**
- ✓ **Quando possível, tenha em conta as preferências dos alunos**
- ✓ **Elimine estímulos distratores**

C. Os alunos não sentem satisfação e gozo em aprender? *Ausência de desafio e interesse?*
A desmotivação como consequência do *desinteresse*...

- ✓ **Promova atividades diversificadas** *(Há quanto tempo não faço algo diferente?)*
- ✓ **Inove nos materiais que utiliza** *(softwares gratuitos...)*
- ✓ **Parta de problemas reais (**
- ✓ **Ajude os seus alunos a perceber que nem tudo o que se faz é apazível!**



«A utopia está no horizonte.
Avanço dois passos e ela afasta-se dois passos.
Avanço dez passos e o horizonte distancia-se de mim dez passos;
Posso ir tão longe quanto quiser:
Nunca lá chegarei.
Para que serve então a utopia?
Para isso mesmo: para que eu não deixe de caminhar.»

Eduardo Galeano

Bibliografia

- Fontaine, A. M. (2005). *Motivação em contexto escolar*. Lisboa: Universidade aberta
- Lemos, M. S. (2005). Motivação. In G. Miranda & S. Bahia, (Orgs.) *Psicologia da educação: Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino* (pp. 193-231). Lisboa: Relógio d'Água Editores
- Lemos, M. S. (1999). Motivação, aprendizagem e desenvolvimento. In A.M. Bertão, M. S. Ferreira, & M. R. Santos (Orgs). *Pensar a Escola sob os olhares da Psicologia* (pp. 69-84). Porto: Edições Afrontamento
- Pintrinch, P.R. & Schunk, D. H. (1996). *Motivation in Education: Theory, Research and applications*. New Jersey: Prentice Hall. (176-183 e 255-285)
- Rosário, P. (2005). *Motivação escolar: Uma rota de leitura*. In M. C. Taveira (Coord.). *Psicologia Escolar: Uma proposta científico-pedagógica* (pp. 23- 60). Coimbra: Quarteto
- Ryan, R. M. & Deci, E. L. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(1), 68-78. DOI: 10.1037/10003-066X.55.1.68
- Pintrinch, P.R. (2003). A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology*, 95(4), 667-686. DOI: 10.1037/0022-0663.95.4.667
- Wentzel, K. & Wigfield, A. (2009). *Handbook of Motivation at School*. New York: Routledge.